

Entrei na Universidade, e Agora? Expectativas dos Ingressantes de Ciências Contábeis em uma Instituição de Ensino Superior

LUSIA RIBEIRO FERREIRA

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

ALEXANDRE COSTA QUINTANA

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

DÉBORA GOMES MACHADO

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Resumo

O objetivo do estudo foi identificar as expectativas acadêmicas dos ingressantes do Curso de Ciências Contábeis em uma instituição de ensino superior. Para tal utilizou-se da aplicação de um questionário identificado como Questionário de Percepções Acadêmicas – Expectativas (QPA-Exp), construído e validado por Almeida, Costa e Araújo (2017). O estudo foi realizado com 41 estudantes que frequentaram o 1º e 2º semestres do ano de 2017, sobre as expectativas acadêmicas, a partir do ponto de vista do acadêmico, sujeito da educação. Tais estudos podem contribuir na identificação e formação de um construto relativo aos fatores pertinentes as expectativas dos ingressantes de Ciências Contábeis, estendendo esta pesquisa ao maior número de ingressantes possíveis. Sugere-se que tais informações poderiam permitir as instituições superiores entender melhor os ingressantes, investir em ações institucionais voltadas a atender a essas expectativas e proporcionar a permanência e consequente formação dos mesmos no curso escolhido. A queda média de 17,81% no nível de expectativa dos alunos do segundo semestre em relação com ao primeiro semestre, sugere estudos futuros que vizem apurar o porquê da diminuição das expectativas no prazo médio de seis meses, assim como o possível monitoramento dessas em um período maior. Para os futuros ingressantes, sugere-se estudos que ajudem a promover a contínua verificação e atualização do perfil ideal do estudante de ciências contábeis, visto que o conhecimento científico ora proposto, está sempre evoluindo e por vezes contrariando aos saberes anteriores, sugerindo-se o permanente alinhamento dos pretensos discentes às novas necessidades e motivações, evitando com maior eficácia possível, a frustração das expectativas.

Palavras chave: Expectativas Acadêmicas, Ingressantes, Ciências Contábeis.

1 INTRODUÇÃO

O acesso ao ensino superior, segundo Resende (2005), é o objetivo cada vez mais alcançado por jovens de perfis heterogêneos, constitui uma das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), o qual estabelece a democratização da educação e a inclusão com qualidade, como compromisso do Estado Brasileiro (Brasil, 2014). Diante de tal fato, Resende (2005), questiona se esses jovens estariam preparados para enfrentar a vida acadêmica.

Quando o acadêmico inicia sua graduação, conforme Moreno e Soares (2014), junto ao festejo pelo objetivo alcançado vem o desejo por corresponder aos anseios familiares além de seus próprios, estes constituídos a partir de seus saberes, suas vivências e expectativas. Neste ponto, os autores apontam que as expectativas dos ingressantes estão ligadas aos seus construtos pessoais e poderão ser mantidas, alteradas ou ainda extintas, conforme a continuidade da vida acadêmica.

Araújo *et al.* (2015b), constataram um aumento expressivo da população acadêmica no Brasil, resultado das políticas públicas direcionadas a este objetivo, favorecendo-se o acesso ao ensino superior de estudantes procedentes de classes sociais menos favorecidas. Conforme os autores, essa expansão proporcionou ao mundo acadêmico um novo perfil discente, com distintas expectativas e motivações, as quais confrontar-se-ão com a realidade durante a trajetória de formação. Nesta linha, Costa, Araújo, Diniz e Almeida (2014) confirmam que, como consequência das políticas de acesso de estudantes de classes sociais menos privilegiadas, diversificou-se a população universitária e os fatores que norteiam sua permanência na graduação, tais como: níveis de maturidade, recursos financeiros, percursos escolares anteriores, competências acadêmicas, pais que não frequentaram o ensino superior.

Estas observações são passíveis de confirmação, ao se analisar os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) no Censo de Educação Superior em 2016 onde as matrículas ofertadas, em 10 anos, apresentaram um aumento de mais de 62%, nas vagas disponíveis no Ensino Superior do Brasil (INEP, 2016).

Retomando o propósito do PNE de inclusão com qualidade no ensino superior, Costa *et al.* (2014) indicam que a evolução na possibilidade de acesso a graduação, reflete no processo de transição e adaptação dos novos acadêmicos, assim como nas suas expectativas acadêmicas, no que o estudante almeja realizar no decorrer da graduação. De acordo com Araújo *et al.* (2015b), estas aspirações têm função importante no processo de passagem do ensino médio para o ensino superior e muitas vezes, determinantes na permanência dos estudantes na graduação e na forma como enfrentarão os desafios. Segundo Costa *et al.* (2014), quando esses anseios entram em desalinhamento com a realidade acadêmica, geram desapontamentos aos ingressantes, causando desajustes, incapacitando-os de superar os obstáculos dos projetos previamente definidos.

Araújo *et al.* (2015b) relatam que estudos indicam que as expectativas influenciam no comprometimento e investimento dos acadêmicos em relação aos compromissos do curso, em especial no que se refere a aprendizagem necessária. Os autores consideram que neste sentido, as expectativas apresentadas pelos estudantes ao ingressarem na graduação, podem compor um fator relacionado ao processo de integração e motivação a permanência no ensino superior.

Desta forma, face aos indícios de que as expectativas acadêmicas são fatores determinantes ao sucesso acadêmico, questiona-se: Quais as expectativas acadêmicas dos ingressantes de Ciências Contábeis em uma instituição de ensino superior?

Para responder este questionamento, tenciona-se como objetivo identificar quais as expectativas dos ingressantes de Ciências Contábeis em uma instituição de ensino superior, a partir de fenômenos motivacionais da origem, evolução e direcionalidade. Desta forma, contribuir para a validação de estudos na área, oferecer a Instituição pesquisada subsídios para colaborar com seu papel na democratização da educação e a inclusão com qualidade.

Este artigo está estruturado em cinco seções. A seção introdutória com a apresentação do tema e seus questionamentos a serem estudados. A segunda seção apresenta o referencial teórico que embasa a pesquisa. Na terceira seção, apresenta-se os procedimentos metodológicos, seguido da análise e discussão dos dados na quarta seção, encerrado pela quinta seção com as considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Conforme Kuhn (2013, p. 23), “a pesquisa eficaz, raramente começa antes que uma comunidade científica pense ter respostas seguras para perguntas”. Segundo o autor, as pesquisas ditas como normais, são as que tratam de comprovar e ampliar o conhecimento inicialmente proposto. Assim esta revisão de literatura é que direcionou o estudo formado pelos assuntos a seguir dispostos os quais suportarão a análise dos dados.

2.1 Ensino superior e seu sujeito, a subjetividade do sujeito

O ensino superior tem por finalidade estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo (Brasil, 1996). Neste contexto, Araújo *et al.* (2015b), indicam que o papel da universidade está na construção e divulgação de produção cultural em benefício do bem estar social, assim como seu compromisso na geração de conhecimento e formação de sujeitos conscientes de sua função autônoma na transformação da sociedade.

Quanto ao conhecimento científico, segundo Piaget (1990), este é estimulado pela inteligência deste sujeito, no caso do aluno ingressante, com a finalidade de responder problemas não solucionáveis pelo conhecimento que o ingressante acumulou durante sua existência. Cabe citar Bachelard (1996), o qual indica que o conhecimento científico está sempre em evolução e caracteriza-se pelo ato de contrariar o conhecimento anterior, mas que ao propor um novo conhecimento ao ingressante não se pode acreditar que são ignorantes, devendo-se considerar suas experiências anteriores. Resende (2005) discorre sobre o conhecimento na concepção interacionista, sendo este construído pelo sujeito durante toda a sua vida, por meio da interação com o outro, sendo de vital importância sua relação com o meio social.

O entendimento de que os alunos são o sujeito na educação, conforme Souza (2009), é primordial para definir as interações e acolhê-los a partir de suas expectativas, visto que estudos anteriores indicam que estes estão em processo de evolução e já não aprendem, não convivem ou se relacionam do mesmo modo que no passado. Para entender o discente como sujeito da educação, segundo a autora, verifica-se ser inicialmente a referência da família, onde ocorre num primeiro momento, a aprendizagem sobre “como ser educador” e “como comportar-se enquanto educando”. A autora atenta para a subjetividade deste sujeito face às diversidades na sua construção cultural, a história da família, as relações de afeto, domínio, a influência de uma organização cultural, por vezes até controladora, em contraponto com a nova realidade, espaço da sala de aula, novas relações com colegas e docentes, ordens disciplinares e curriculares.

Sendo o ingressante sujeito da educação superior, originário de diversas demandas onde, de acordo com Lacerda, Reis e Santos (2008), é de fundamental relevância considerar a intensidade dessas variáveis, desses aspectos subjetivos que delinearão sua adaptação com os aspectos estruturais e institucionais da universidade. Dentre as variáveis possíveis, conforme Costa *et al.* (2014) destaca-se as expectativas acadêmicas.

2.2 Expectativas acadêmicas

A partir da hipótese de que o ingressante na graduação, conforme Bachelard (1996), acumula saberes construídos, os quais fundamentam suas expectativas acadêmicas e que, de

acordo com Costa *et al.* (2014), constituem um conjunto de cognições e motivações, elucidadas em aspirações, supõe-se que existem pressupostos que influenciam as expectativas, tais como: necessidades, motivação, progresso e as expectativas propriamente ditas. Neste intento, apresenta-se embasamento teórico que delineiam fenômenos motivacionais da origem, evolução e direcionalidade.

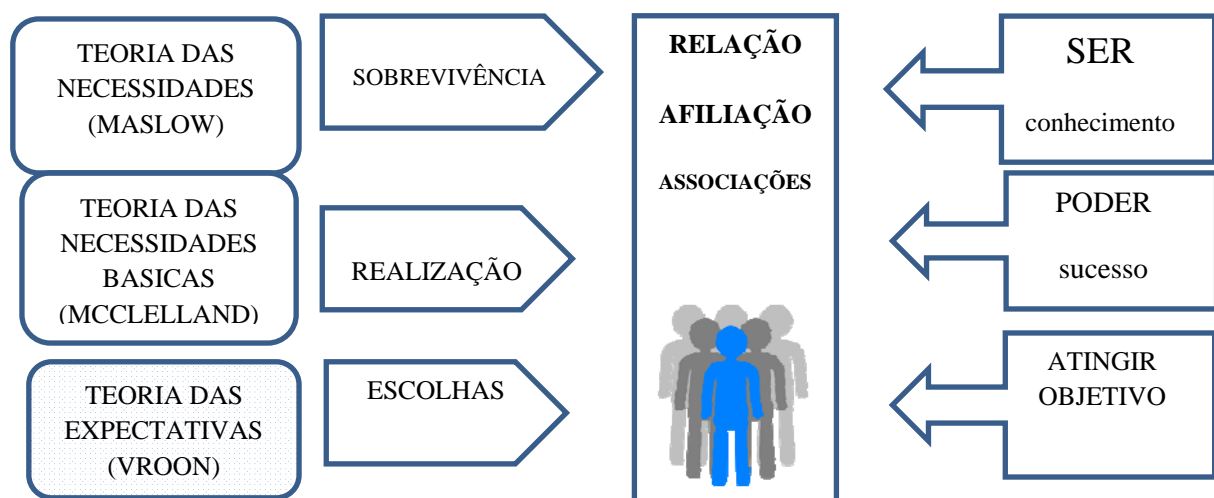
De acordo com Maslow (1968), o homem define suas necessidades hierarquicamente conforme sua motivação, priorizando as fisiológicas (sobrevivência), depois as de relação (de segurança, afiliação, autoestima) e finalmente as de “ser” (conhecimento, compreensão, valores estéticos, auto realização). Conforme o autor, é característica humana, atender suas necessidades nesta ordem e, quando uma necessidade é satisfeita, o sujeito segue em busca da satisfação de outra necessidade, considerando assim, a satisfação de uma necessidade o motivador a busca da próxima. Segundo Hesketh e Costa (1980), Maslow não preocupou-se em testar empiricamente os critérios hierárquicos da teoria da motivação, a não ser pela observação dos desejos manifestados por seus pacientes.

McClelland (1967) destaca que as satisfações das necessidades básicas estão diretamente ligadas a realização do sujeito nas associações/afiliações e no poder. Segundo o autor o desejo de realização, pressupõe a necessidade de êxito diante de modelos pré-definidos como de excelência, levando o sujeito a almejar melhor performance e sucesso na relação com os demais indivíduos. O autor sugere que as relações desenvolvidas e firmadas presumem aprovação e confiança, a obter o respeito nos grupos e conseqüente sentimento de poder pessoal, o que leva ao desejo de influenciar e controlar os demais.

A relação entre esforço despendido e desempenho, conforme Parijat e Bagga (2014), é o que se pode identificar como expectativa, sob a percepção do sujeito. De acordo com os autores, a teoria da expectativa proposta por Victor Vroom, constitui um progresso das teorias de motivação, visto que esse considera os processos cognitivos que afetam a motivação do indivíduo em relação as associações que se relaciona. Segundo os autores, conforme a teoria de Vroom, o sujeito define o quanto deve e quer se esforçar para atingir o objetivo, sendo, desta maneira, a motivação a propulsão por traz de todo esforço humano e portanto fundamental para suas realizações.

Os conceitos teóricos quanto a perspectiva acadêmica, apresentam apontamentos que se conversam dispostos na figura 1.

Figura 1 -As Teorias das Necessidades e das Expectativas



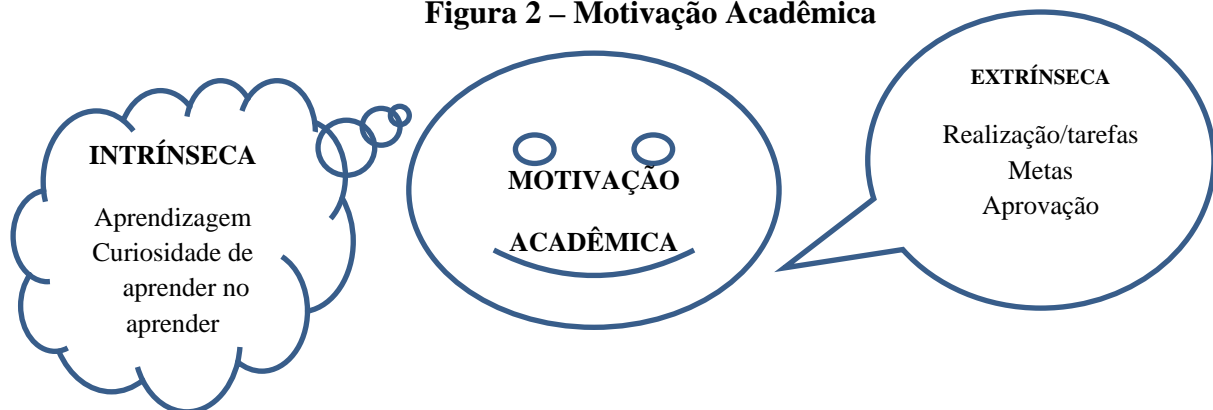
Fonte: Elaborados pelos autores, com base nas teorias de Maslow, McClelland e de Vroom

Na figura 1 observa-se que as teorias das necessidades de Maslow e McClelland e das expectativas de Vroom, mesmo que por propostas e objetivos diversificados, apresentam em comum as necessidades e perspectivas do sujeito e suas relações/afiliações/associações com os demais indivíduos e, no caso deste estudo específico, o sujeito aluno ingressante na graduação e as relações com as reações familiares/afetivas, as relações sociais/profissionais, as novas relações com vida acadêmica.

2.3 Motivação Acadêmica

Sendo a motivação gerada a partir das necessidades humanas, torna-se impossível, segundo Martinelli (2007), estudar motivação de forma genérica, mas sim a partir da conjuntura de ser avaliada. Segundo o autor, ainda há de se considerar que “as abordagens sócio-cognitivas têm defendido a existência de duas orientações motivacionais, a intrínseca e a extrínseca” (Martinelli, 2007, p.21), sendo essas tratadas naquelas que somam, mas interagem. Conforme a autora, os estudos revelam que a orientação motivacional intrínseca está relacionada com a realização da atividade, no caso dos acadêmicos, a aprendizagem, a curiosidade no aprender, a persistência nas tarefas disciplinares/curriculares, face as dificuldades, o tempo a ser despendido, e tudo isso, sem uma compensação/premiação direta. Quanto ao fator extrínseco, esse representa a resposta externa a realização de suas tarefas, cumprimento de metas, aferidas a partir da cobrança de outras pessoas, no caso dos alunos, a obtenção de notas e consequente aprovação, conforme representado na figura 2.

Figura 2 – Motivação Acadêmica



Fonte: Elaborados pelos autores, com base na abordagem Martinelli (2007).

Conforme a figura 2, a expectativa intrínseca do acadêmico está relacionada com sua satisfação pessoal na absorção/compreensão do conhecimento, do encontro com os saberes, enquanto que a expectativa extrínseca, está no reconhecimento da sociedade por este processo, neste caso, na aprovação.

Quando se refere a motivação acadêmica, Araújo (2015), revela que o aspecto-chave da discussão não está em saber se o estudante está ou não motivado, mas sim verificar a quantidade e o nível de intensidade motivacional, se pouco, médio ou muito e relacionar estas “quantidades” a origem, ou seja, o que causa a ação, se uma vontade pessoal (interna) ou as necessidades do ambiente (externas). A vontade pessoal relacionadas as motivações intrínsecas, segundo o autor, são aquelas voltadas a satisfazer o próprio sujeito, em resposta a sua realização, denota que a pessoa sente prazer no que está fazendo, sem necessitar de nenhuma recompensa, configura-se um comportamento intrinsecamente motivado. Já as externas ou motivações extrínsecas, conforme Araújo (2015), veem a relação com o externo, a necessidade aprovação, de impressionar os pares, a recompensa financeira, a fama, o

reconhecimento social. O autor resume que são duas as energias que direcionam o comportamento do sujeito: a primeira “fazer algo por vontade própria” e a segunda “para alcançar alguma recompensa”, concluindo que as duas não se sobrepõem, mas interagem naturalmente, ou seja, a ação pode ser impulsionada simultaneamente por motivação intrínseca e extrínseca.

2.4 Estudos Anteriores

No campo da pesquisa científica, estudos foram feitos permeando o tema “expectativas acadêmicas de ingressantes”, nos quais pretende-se identificar os fatores elencados nos trabalhos específicos da área contábil e em outras áreas, além de alguns estudos internacionais.

De acordo com os estudos de Lagioia, Santiago, Gomes e Ribeiro Filho (2007), em relação aos discentes de Ciências Contábeis ingressantes em uma universidade, as expectativas preferencialmente estão em torno de: prestar concursos públicos, trabalhar em empresas de terceiros e abrir o próprio negócio. Lacerda *et al.* (2008), sugerem que os fatores mais influentes na escolha do curso de Ciências Contábeis são divididos entre intrínsecos e extrínsecos, sendo que o primeiro encontra: dificuldades de integração com discentes e docentes; desafio de aprendizagem; e tem por finalidade: os novos conhecimentos e agregar experiências. Quanto aos fatores extrínsecos, os autores apontam para: dificuldade: ingresso no mercado de trabalho; melhoria salarial e ascensão profissional.

Tendo como base a teoria da autodeterminação, Leal, Miranda e Carmo (2013), destacam que existe uma gama de motivações que levam estudantes a ingressarem no curso de Ciências Contábeis. Segundo os autores, estas motivações se intensificam ou não de acordo com as bases estruturais dos estudantes, sendo que alguns estão preocupados em aprofundar seus conhecimentos e adequar-se para um futuro bom desempenho profissional, e outro a apenas garantir a frequência e obter o diploma de nível superior. Retomando a ótica da teoria da autodeterminação agora somada a teoria das metas de realização, Albuquerque, Batista, Albuquerque, Oliveira e Pereira (2016) sugerem em seus estudos que os ingressantes de Ciências Contábeis e Administração são motivados tanto extrínseca, como intrinsecamente, sendo mais alinhados no propósito da construção do “saber”.

As expectativas dos ingressantes de Ciências Contábeis e Administração, segundo Hey, Castro, Morozini e Kuhl (2015), partem de nove fatores predominantes: futuro, desenvolvimento, conveniência, versatilidade, empresa atual, família, aspiração, facilidade e aperfeiçoamento. De acordo com Miranda, Araújo e Mitrandá. (2015) os ingressantes do curso de Ciências Contábeis em dez faculdades da região noroeste de São Paulo apresentam um perfil empreendedor, possuem renda média baixa e possíveis deficiências da língua inglesa, principalmente os advindos do ensino público. Segundo os autores, em média esses estudantes, basearam sua escolha pelo curso, por expectativa de acesso ao mercado de trabalho, mas que em geral, os alunos não conhecem as principais funções de atuação a qual pretendem. Silva, Oliveira, Santos e Zittei (2017) ao avaliar os motivos da escolha do curso e o perfil sócio econômico pelo ingressante, concluíram que mais de 50% dos alunos que ingressaram no curso de Ciências Contábeis, tinham a identificação com o raciocínio matemático, como motivo pela escolha do curso.

Ferreira, Seco, Canastra, Dias e Abreu (2011) indicaram, entre as estratégias para prevenção do fracasso, no contexto individual do ingressante, que a instituição deve promover informações e conscientização sobre o curso que este irá frequentar, assim como investir em divulgação prévia, proporcionando ao pretendo candidato que conheça mais profundamente e possa se preparar estrategicamente. É fundamental, segundo Moreno e Soares (2014), que a universidade se antecipe em cientificar-se das expectativas acadêmicas dos estudantes (remuneração no mercado, realização pessoal e profissional, trote, qualidade do corpo

docente, disciplinas, infraestrutura, aceitação familiar, aproveitamento do curso como segunda opção), diante da relevância destas na permanência dos ingressantes no ensino superior.

Os estudos de Gomes e Soares (2013), ao correlacionar inteligência, habilidades sociais, expectativas acadêmicas e impacto no desempenho acadêmico, concluíram que habilidades sociais e expectativas acadêmicas impactam diretamente no desempenho acadêmico. Na pesquisa de Soares *et al.* (2014), foram avaliados os desafios enfrentados pelos jovens ingressantes no Ensino Superior, no que se refere as expectativas iniciais dos ingressantes, estas foram correlacionadas com a qualidade das suas vivências acadêmicas. “Em particular, as expectativas de envolvimento nas relações com os colegas, no projeto vocacional de carreira e nas atividades curriculares do seu curso foram associadas à adaptação acadêmica dos estudantes”. (Soares *et al.*, 2014, p. 49)

A partir do pressuposto de que a entrada na universidade, para muitos jovens é uma fase de transição caracterizada por alterações que atingem o desenvolvimento psicossocial e profissional, Pinho, Bastos, Dourado e Ribeiro (2013), ressaltam que a expectativa desses estudantes é influenciada por alguns fatores: infraestrutura, informação sobre a universidade e o curso, fatores externo à universidade, aspectos organizacionais, além de aspectos pessoais e organização do estudo.

Conforme estudos de Aparício, Calderón, Rodríguez, Durand, Chiavacci, & Funes (2013), na Universidade Nacional de Cuyo, na Argentina, dentre outros fatores que causam o atraso na vida acadêmica, estão as questões preditivas e os diferentes níveis de realização e indicam como contribuição a intervenção preventiva e o aumento na qualidade das instituições. Segundo Costa *et al.* (2014), os estudos no Instituto Politécnico do Porto-Portugal, sobre as dificuldades sentidas pelos ingressantes do ensino superior, sugeriram ser as expectativas acadêmicas de expressiva representação, concluindo que as dimensões variam de acordo com o poder aquisitivo dos alunos, o fato dos pais terem ou não feito graduação, sendo que os de baixa renda e em geral, são os primeiros a frequentar a universidade, desejam melhor emprego e renda, enquanto que os demais procuram melhor qualidade no ensino e formação.

A heterogeneidade de estudantes no nível superior foi o pressuposto que direcionou os estudos sobre expectativas de Araújo, Fleith, Almeida, Bisinote e Rabelo (2015a), no qual foram analisados e correlacionados estudantes espanhóis e portugueses. Segundo os autores, os estudantes espanhóis apresentam expectativas acadêmicas mais baixas do que os estudantes portugueses, porém observaram um efeito de sentido inverso entre ser ou não estudante de primeira geração, maior entre os espanhóis, e aqueles os pais possuem formação superior apresentam expectativas mais elevadas em Portugal. De acordo com Moreira e Monteiro (2015), em estudo realizado no Instituto Piaget em Portugal, as expectativas acadêmicas fazem parte do construto do resultado esperado no ensino a distância.

Os resultados dos estudos anteriores nacionais e internacionais, sugerem que os fatores determinantes nas expectativas dos ingressantes no ensino superior, em geral são semelhantes e ou mesmo iguais. As palavras-chave dos estudos são, além das que referenciam diretamente o tema como: ensino superior, expectativas, fatores, contabilidade, também são encontrados sinônimos ou em sentido similar como: satisfação, inteligência, vida, fracasso, realização, carreira, adaptação, metas, êxito e desempenho, sugerindo que os fatores que determinam as expectativas dos acadêmicos ingressantes no curso de ciências contábeis se assemelham aos demais ingressantes acadêmicos. As palavras-chave são apresentadas na figura 3, na qual destacam-se as palavras elencadas.

Figura 3 - Palavras-chave de estudos anteriores

Tabela 1

Questionário de Percepções Acadêmicas – Expectativas (QPA-Exp)

Grupo	Atividade	Perspectiva
i	Formação para o emprego/carreira, ou seja, obter melhores condições de trabalho ou obter um diploma/grau para ascender ao mundo de trabalho.	“Obter uma profissão valorizada socialmente”
ii	Desenvolvimento pessoal e social, que inclui expectativas para o desenvolvimento da autonomia, empreendedorismo, autoconfiança e pensamento crítico.	“Ganhar confiança nas minhas potencialidades”
iii	Mobilidade estudantil, ou seja, ter expectativas de usufruir de uma experiência de aprendizagem internacional.	“Participar em programas de intercâmbio estudantil universitário”
iv	Envolvimento político e cidadania, incluindo preocupações com valores, ética e problemas ou questões sociais.	“Compreender como posso contribuir para melhorar o mundo e a sociedade”
v	Pressão social de outros significativos, como responder a expectativas dos pais, colegas e professores, ou agradar a pessoas significativas.	“Conseguir corresponder às expectativas dos meus familiares”
vi	Qualidade da formação, tendo em vista aprender, aprofundar conhecimentos e saber mais sobre a área de interesse ou o curso	“Ter professores de reconhecido mérito nas áreas que ensinam”
vii	Interação social com outros colegas ou conviver e fazer novos amigos, participar em festas acadêmicas e em associações ou grupos acadêmicos.	“Ter momentos de convívio e diversão”

Fonte: Almeida *et al.* (2017).

A Tabela 1 apresenta as atividades (dimensões) propostas e a perspectiva prevista a partir delas. Conforme definido nas orientações do QPA – EXP por Almeida *et al.* (2017), no formulário, para cada item é apresentado seis questões, com seis alternativas de respostas, cotadas numa escala de 1 a 6, indicando 1 “baixa expectativa do acadêmico” e 6 “elevada expectativa do acadêmico”. A pontuação de cada atividade é atingida pela média da soma aritmética total dos itens que compõe a dimensão, uma vez que todas as atividades são formadas por um mesmo número de itens, o que facilita a avaliação e comparação dos mesmos. Segundo os autores, o conteúdo dos itens que integram cada uma das dimensões ajuda a diferenciar o significado das expectativas analisadas ao longo do questionário.

Participaram da pesquisa, 41 estudantes de uma Universidade pública federal, matriculados regularmente no Curso de Ciências Contábeis, sendo nove alunos do 1º semestre, os quais cursam a disciplina de “contabilidade introdutória” e 32 alunos do 2º semestre cursando a disciplina de “contabilidade básica 1.

Em atenção ao proposto por Almeida *et al.* (2017), a administração da coleta de dados foi realizada de forma individual, sendo que inicialmente foi aplicado o QPA-Exp individualmente na turma que cursa o 2º semestre do curso, através da coleta de respostas dos respondentes em formulários físicos, não havendo tempo limite para a sua realização. Em média, os estudantes gastaram entre 10 a 15 minutos nas suas respostas. Para os alunos do primeiro semestre de Ciências Contábeis, foi enviado um formulário eletrônico utilizando a ferramenta *Google.docs*. Independente da forma de aplicação, o formulário aplicado conteve as mesmas questões.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Cabe ressaltar que entre os questionados, detectou-se alunos repetentes, sendo necessário destacar na amostra, o período de acesso (ingresso) à universidade, conforme disposto na tabela 2.

Tabela 2
Semestre de ingresso dos questionados

TURMA	2014/1	2015/2	2016/1	2016/2	2017/1	2017/2	TOTAL
Contabilidade introdutória	0	0	0	0	3	6	9
Contabilidade básica I	1	3	1	5	22	0	32
TOTAL	1	3	1	5	25	6	41
Percentual	2,4%	7,3%	2,4%	12,2%	61,0%	14,7%	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 2 relaciona o semestre de ingresso do questionado no curso de graduação em Ciências Contábeis, sendo que da turma que cursa a primeira disciplina obrigatória intitulada “contabilidade introdutória”, seis ingressaram no semestre atual da pesquisa, com acesso ao ensino superior em agosto/2017 e três no semestre passado (março/2017). Entre os questionados que cursam a segunda disciplina obrigatória intitulada “contabilidade básica I”, um aluno ingressou o 2º semestre de 2014, três alunos ingressaram no 2º semestre de 2015, um aluno ingressou o 1º semestre de 2016, cinco alunos ingressaram no 2º semestre de 2016 e 22 alunos ingressaram no 1º semestre de 2017. Cabe destacar que 75,6% da amostra ingressaram no ano corrente do estudo.

Após a aplicação do questionário, os dados foram tabulados separadamente por turma, sendo atribuído valores de 1 a 6, sendo o 1 (um) relacionado com a mais baixa expectativa acadêmica e 6 (seis) com a maior expectativa do acadêmico. Inicialmente foi levantada a Média (M) destes valores, individual por pergunta, utilizando o total da amostra por turma conforme tabela 2. A seguir as perguntas foram organizadas de acordo com as dimensões e levantada a média dessas. A cada média foi atribuída a porcentagem de expectativa, tendo como referência o valor maior “6” equivalente a 100%. As médias apuradas por perguntas e por turmas estão demonstradas nas Tabelas 3 a 8, a seguir.

Tabela 3
Atividade formação para o emprego e carreira

Pergunta	Dimensão 1 - Formação para o emprego e carreira	Turma 1.sem. contabilidade introdutória		Turma 2.sem. contabilidade básica I	
		M	%	M	%
1	...profissão valorizada socialmente.	5,000	83,33%	4,469	74,48%
8	...saídas profissionais no mercado de trabalho.	5,667	94,44%	4,750	79,17%
15	...formação para ... ter um bom emprego.	5,444	90,74%	4,844	80,73%
22	...vir a ter sucesso profissional no futuro.	5,667	94,44%	4,906	81,77%
29	...carreiraprofissional satisfatória depois do curso.	5,778	96,30%	4,906	81,77%
36	...estágios que facilitem a entrada no mercado de trabalho.	5,556	92,59%	4,281	71,35%
	Média 1	5,519%	91,98%	4,693%	78,21%

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 3 verifica-se que assim como indicado em estudos anteriores (Lagolia *et al.*, 2007, Leal *et al.*, 2013, Miranda *et al.*, 2015, Moreno & Soares, 2014), a formação para o emprego e carreira interferem nas expectativas dos acadêmicos de Ciências Contábeis. A pesquisa apurou que os anseios profissionais influenciaram em 91,98% das respostas dos alunos da disciplina contabilidade introdutória no primeiro semestre e 78,21% das respostas dos alunos que cursavam contabilidade básica I no segundo semestre. A redução do índice no segundo semestre em relação ao primeiro semestre pode estar relacionada com o do estudos de Miranda *et al.* (2015), de que embora os ingressantes apresentem um perfil empreendedor e visualizem o acesso ao mercado, desconhecem o curso e suas atribuições.

Tabela 4
Atividade desenvolvimento pessoal e social

Pergunta	Dimensão 2 – Desenvolvimento pessoal e social	Turma 1.sem. contabilidade introdutória		Turma 2.sem. contabilidade básica I	
		M	%	M	%
2	...melhorar a minha identidade, autonomia, autoconfiança, etc.	5,667	94,44%	4,063	67,71%
9	Desenvolver as minhas características de personalidade.	4,778	79,63%	3,531	58,85%
16	Ganhar confiança nas minhas potencialidades.	5,667	94,44%	4,375	72,92%
23	Ter objetivos na vida...	5,556	92,59%	4,125	68,75%
30	...lidar autonomamente com as complexidades da vida.	5,222	87,04%	3,938	65,63%
37	...ser uma pessoa mais responsável e autônoma.	5,333	88,89%	4,188	69,79%
	Média 2	5,370	89,51%	4,036	67,27%

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 4 as expectativas dos acadêmicos de Ciências Contábeis questionados em relação ao seu próprio desenvolvimento pessoal e social foram de 89,51% nos alunos que frequentavam a contabilidade introdutória e 67,27% nos alunos da disciplina contabilidade básica I. Observa-se que “ganhar confiança nas próprias potencialidades” se destaca positivamente nas duas turmas, desta forma infere-se que o ingressante, mesmo que intuitivamente, percebe-se como sujeito na educação, conforme aponta Souza (2009).

Tabela 5
Atividade mobilidade internacional

Pergunta	Dimensão 3 – Mobilidade Internacional	Turma 1.sem. contabilidade introdutória		Turma 2.sem. contabilidade básica I	
		M	%	M	%
3	Participar em programas de intercâmbio estudantil...	4,556	75,93%	3,375	56,25%
10	...realizar algum estágio noutro país.	4,333	72,22%	3,313	55,21%
17	...alargar os horizontes de emprego no estrangeiro.	4,778	79,63%	4,000	66,67%
24	Obter formação de qualidade internacional.	5,000	83,33%	3,656	60,94%
31	...mobilidade estudantil, passando algum tempo do curso noutro país.	3,333	55,56%	3,344	55,73%
38	...realizar estágios no estrangeiro para obter um curso reconhecido internacionalmente.	4,889	81,48%	3,781	63,02%
	Média 3	4,481	74,69%	3,578	59,54%

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto a Mobilidade internacional, Tabela 5, as expectativas dos acadêmicos de Ciências Contábeis que participaram da pesquisa, eram de 74,69% nos que frequentaram o primeiro semestre do curso e de 59,64% nos alunos do segundo semestre do curso. A pergunta 17, 24 e 38 relacionadas a formação e estágio/curso com reconhecimento internacional, empregos no estrangeiro receberam maior avaliação, enquanto que a possibilidade de fazer parte do curso de Ciências Contábeis no exterior (pergunta 31), teve a mais baixa avaliação, sugerindo que o ingressante do curso não está preparado para tal, conforme indicado nos estudos de Miranda *et al.* (2015), de que os ingressantes do curso de Ciências Contábeis possuem possíveis deficiências da língua inglesa.

Tabela 6
Atividade envolvimento político e cidadania

Pergunta	Dimensão 4 – Envolvimento Político e Cidadania	Turma 1.sem. contabilidade	Turma 2.sem. contabilidade
----------	--	----------------------------	----------------------------

		introdutória		básica I	
		M	%	M	%
4	...contribuir para melhorar o mundo e a sociedade...	5,00	83,33%	4,00	66,67%
11	Envolver-me na resolução de problemas de pessoas menos favorecidas.	4,333	72,22%	3,533	58,85%
18	Ter uma visão crítica do mundo...	4,778	79,63%	3,844	64,06%
25	Participar em atividades de voluntariado...	4,556	79,63%	3,125	52,08%
32	... cidadão comprometido/a com os problemas da sociedade	5,667	94,44%	3,594	59,90%
39	...melhoria da condição humana ou bem-estar das pessoas	4,778	79,63%	3,844	64,06%
	Média 4	4,852	80,86%	3,656	60,94%

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 6, os questionamentos convergem para avaliar as expectativas dos acadêmicos de Ciências Contábeis entrevistados quanto ao envolvimento político e cidadania, constata-se que estas são de 80,86% nos alunos de contabilidade introdutória e de 60,94% nos alunos da contabilidade básica I. Os índices sugerem que o estudante ao ingressar na universidade busca também assumir seu papel como sujeito consciente de sua função autônoma na transformação da sociedade, como indica os estudos de Araújo *et al.* (2015b).

Tabela 7
Atividade pressão social

Pergunta	Dimensão 5 – Pressão Social	Turma 1.sem. contabilidade introdutória		Turma 2.sem. contabilidade básica I	
		M	%	M	%
5	...corresponder às expectativas dos meus familiares.	3,889	64,81%	3,156	52,60%
12	Não ficar atrás dos colegas nas notas...	4,111	68,52%	2,906	48,44%
19	Não desapontar a família e os amigos/as no rendimento acadêmico.	3,556	59,26%	3,000	50,00%
26	Aproveitar a oportunidade de formação superior que a minha família me assegura.	4,111	68,52%	3,531	58,85%
33	Cumprir o desejo de pessoas próximas...	4,000	66,67%	3,094	51,56%
40	...nível de formação próximo ou superior ao obtido pelos meus pais (ou irmãos mais velhos).	4,778	79,63%	3,125	52,08%
	Média 5	4,074	67,90%	3,135	52,26%

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 7, demonstra-se que quanto à pressão social, as expectativas dos acadêmicos de ciências contábeis participantes da pesquisa são de 67,90% nos que frequentam o primeiro semestre do curso e 52,26% nos alunos do segundo semestre do curso, indicando que, assim como proposto pelas teorias: das necessidades de Maslow e McClelland e das expectativas de Vroon, os ingressantes, apresentam em comum as necessidades e perspectivas do sujeito e suas relações/afiliações/associações as reações familiares/afetivas, as relações sociais/profissionais, as novas relações com vida acadêmica.

Tabela 8
Qualidade na formação

Pergunta	Dimensão 6 – Qualidade na Formação	Turma 1.sem. contabilidade introdutória		Turma 2.sem. contabilidade básica I	
		M	%	M	%
6	Participar em debates ou conferências...	4,889	81,49%	3,281	54,69%
13	Aprofundar conhecimento/matérias na área do meu curso.	6,00	100,00%	4,500	75,00%

20	...participar em projetos de investigação dos professores do meu curso.	4,444	74,07%	3,219	53,65%
27	Obter sucesso escolar para corresponder ao investimento da sociedade na minha formação.	5,444	90,74%	3,781	63,02%
34	...rendimento acadêmico que enriqueça o meu currículo.	5,889	98,15%	4,531	75,52%
41	Ter professores/as de reconhecido mérito	5,556	92,59%	4,063	67,71%
	Média 6	5,370	89,51%	3,896	64,93%

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 8, as expectativas dos acadêmicos de ciências contábeis participantes da pesquisa em relação a qualidade da formação são de 89,51% e 64,93% nos alunos do segundo semestre do curso, destacando-se a questão quanto “aprofundar conhecimento/matérias na área do curso”, onde obteve-se um índice de 100% nos alunos do primeiro semestre. Cabe retomar o que propôs Piaget (1996), sobre o estímulo pela inteligência do sujeito (aluno ingressante), para responder problemas não solucionáveis pelo conhecimento acumulado até aquele momento. Confirma-se os estudos de Albuquerque *et al.* (2016), de que os ingressantes de Ciências Contábeis e Administração, estão alinhados na construção do “saber”.

Tabela 9
Atividade interação social

Pergunta	Dimensão 7 – Interação Social	Turma 1.sem. contabilidade introdutória		Turma 2.sem. contabilidade básica I	
		M	%	M	%
7	Ter momentos de convívio e diversão.	4,556	75,93%	3,938	65,63%
14	...praticar alguma atividade cultural, desportiva ou de lazer extracurricular.	4,556	75,935	2,625	43,75%
21	Ter um horário semanal que me permita conviver mais com os meus colegas.	3,556	59,26%	3,031	50,52%
28	Participar regularmente de festas...	2,667	44,44%	2,813	46,88%
35	...amigos/as com que possa relaxar e conviver fora das aulas.	3,778	62,96%	3,438	57,29%
42	Socializar/conviver com um novo grupo de amigos/as.	5,00	83,33%	3,375	56,25%
	Média 7	4,019	66,98%	3,203	53,39%

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 9, estão destacadas as perguntas relacionadas as expectativas dos acadêmicos de ciências contábeis questionados quanto a interação social, sendo de 66,98% nos que frequentam o primeiro semestre do curso, reduzindo para 53,39% nos alunos do segundo semestre do curso. Observa-se ser essa a dimensão de índices mais baixos e que conforme as respostas 7, 14 e 42, os ingressantes almejam socializar/conviver com os colegas em atividades culturais, esportivas e de lazer, mas demonstram pouco interesse por participar em festas.

Tabela 10
Média das atividades

Variação das Expectativas conforme Atividades	Turma 1.sem. contabilidade introdutória		Turma 2.sem. contabilidade básica I		Queda
	M	%	M	%	
Atividade 1 – Formação para o emprego e carreira	5,519	91,98%	4,693	78,21%	13,66
Atividade 2 – Desenvolvimento Pessoal e Social	5,370	89,51%	4,036	67,27%	22,24
Atividade 3 – Mobilidade Internacional	4,481	74,69%	3,578	59,64%	15,05
Atividade 4 – Envolvimento Político e Cidadania	4,852	80,86%	3,656	60,94%	19,92

Atividade 5 – Pressão Social	4,074	67,90%	3,135	52,26%	15,64
Atividade 6 – Qualidade e Formação	5,370	89,51%	3,896	64,93%	24,58
Atividade 7 – Interação Social	4,019	66,98%	3,203	53,39%	13,59
Média					17,81

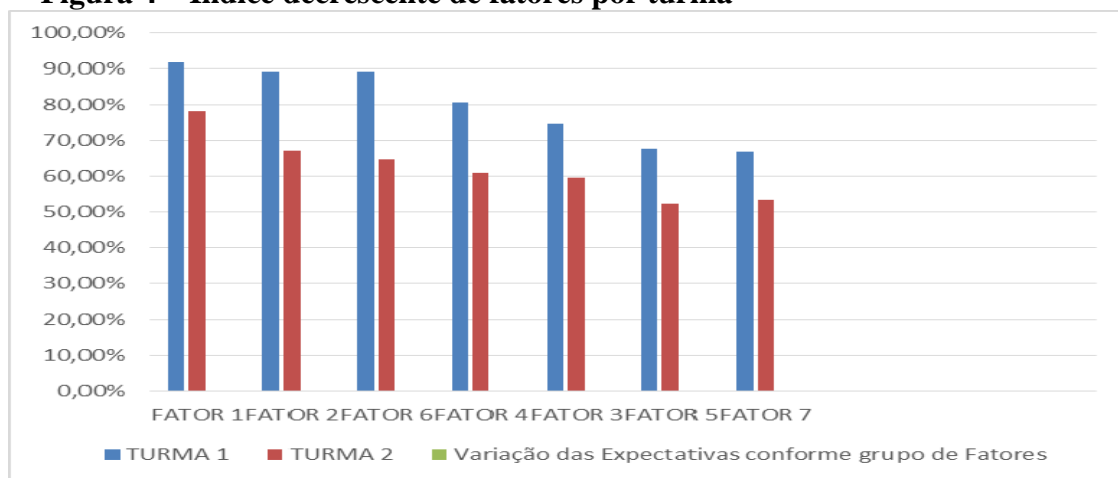
Fonte: Dados da pesquisa.

Após levantar os dados por atividade, buscou-se apurar o resumo das médias dessas, com a finalidade de verificar quais atividades são mais influentes nas expectativas dos acadêmicos de ciências contábeis que participaram da pesquisa. Conforme Tabelas 2 a 8, a média por atividades, foi apurada considerando a soma das médias de cada pergunta correlacionada a atividade, sendo que desta foi calculada uma nova média tomando como proporção a quantidade de perguntas. As amostras, sendo a turma 1, considerada a que frequenta o primeiro semestre do curso e a turma 2 que frequenta o segundo semestre, foram avaliadas em separado, face às diversidades nas condições de levantamento dos dados conforme descrito na coleta de dados. A tabela 9 apresenta as médias por atividade.

Foi constatada uma queda média de 17,81% no nível de expectativa dos alunos do segundo semestre em relação com ao primeiro semestre, com maiores índices nas atividades de Qualidade e Formação (-24,58%) e Desenvolvimento Pessoal e Social (-22,24%).

Porém, independente do índice das médias por turma, é possível verificar que a ordem de relevância das atividades nas duas turmas é igual, sendo a turma 1, do primeiro semestre e a turma 2 do segundo semestre, conforme Figura 4.

Figura 4 – Índice decrescente de fatores por turma



Fonte: Dados da pesquisa

Na figura 4 observa-se que o estudante de ciências contábeis tem como principais atividades motivacionais de suas expectativas os que envolvem, nesta ordem: Atividade 1, a formação para um emprego e carreira; Atividade 2, o desenvolvimento pessoal e social; Atividade 6, a qualidade na formação; Atividade 4, o envolvimento político e cidadania; Atividade 3, mobilidade internacional; Atividade 5, pressão social; e por fim a Atividade 7, interação social.

Os resultados da pesquisa sugerem que as razões que influenciam as expectativas acadêmicas dos estudantes que compõe a amostra deste estudo estão principalmente voltadas a realização pessoal e profissional. Destacam-se -se como expectativas, a obtenção de uma profissão valorizada, ganhar confiança em suas potencialidades, visualizando como fundamental ter professores de reconhecido mérito para tal. Sugere-se que os estudantes questionados se compreendem como sujeitos da educação e esperam que o Ensino Superior lhes propicie evoluir pessoal e socialmente, que a profissão almejada lhes permita ir além da

sobrevivência, mas também atuar e participar ativamente da sociedade, podendo fazer suas escolhas, obter sucesso e poder. Também observa-se nos resultados deste estudo que estes confirmam os apurados nos estudos da área contábil: (Lagioia *et al.*, 2007, Leal *et al.*, 2013, Albuquerque *et al.*, 2016), de que os estudantes de ciências contábeis buscam na formação, a construção de saberes e novos conhecimentos que lhes propicie atuar em uma profissão de respeito social, mas conforme Miranda *et al.* (2015), de que apesar do espírito empreendedor dos ingressantes, desconhecem o curso e suas atribuições.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi de identificar as expectativas acadêmicas dos ingressantes de ciências contábeis em uma instituição de ensino superior. Por meio da aplicação de um questionário identificado como Questionário de Percepções Acadêmicas – Expectativas (QPA-Exp), construído e validado por Almeida *et al.* (2017), para avaliar as expectativas de estudantes ingressantes no ensino superior. Foi realizado um estudo descritivo do tipo *survey*, com abordagem quantitativa, tendo sido coletados e analisados dados (respostas) de 41 estudantes que frequentam o 1º e 2º semestres do ano de 2017, no curso de ciências contábeis em uma instituição de ensino superior. Foram aplicadas 42 questões fechadas com respostas de 1 a 6, em escala *likert*. Como técnica de análise, fez-se a apuração e comparação das médias dos dados levantados. As questões apresentavam-se alternadas, sendo composta de sete dimensões (atividades) e cada uma com 6 perguntas. Foram identificados que as dimensões que mais geram expectativas aos estudantes questionados são as que se relacionam a realização pessoal e profissional. Semelhante ao estudo de Hey *et al.* (2017) os resultados desta pesquisa sugerem que o estudante de ciências contábeis está comprometido com sua própria formação, qualificação e realização profissional, almejando uma profissão de prestígio. As razões menos influentes estão na mobilidade internacional, ou seja, o acadêmico de ciências contábeis que fizeram parte da pesquisa, não priorizam ou não percebem a possibilidade de relação profissional com a formação/educação no exterior. A pressão dos familiares e amigos ou a possibilidade de interagir socialmente com colegas, não são fatores que despontam para a amostra estudada.

Os resultados ora citados levantaram dados sobre as expectativas acadêmicas, a partir do ponto de vista do acadêmico, sujeito da educação, estudo esse de relevância científica visto ser o papel do ensino superior de promover o desenvolvimento científico, assim propor a comunidade científica que estudos mais aprofundados sejam realizados sobre o tema. Tais estudos podem contribuir na identificação e formação de um construto relativo aos fatores pertinentes as expectativas dos ingressantes de ciências contábeis, estendendo esta pesquisa ao maior número de ingressantes possíveis. Sugere-se que tais informações poderiam permitir as instituições superiores entender melhor os ingressantes, investir em ações institucionais voltadas a atender a essas expectativas e proporcionar a permanência e consequente formação dos mesmos no curso escolhido. A queda média de 17,81% no nível de expectativa dos alunos do segundo semestre em relação ao primeiro semestre, sugere estudos futuros que vizem apurar o porquê da diminuição das expectativas no prazo médio de seis meses, assim como o possível monitoramento destas em um período maior.

Para os futuros ingressantes, sugere-se estudos que ajudem a promover a contínua verificação e atualização do perfil ideal do estudante de ciências contábeis, visto que o conhecimento científico ora proposto, está sempre evoluindo e por vezes contrariando aos saberes anteriores, sugerindo-se o permanente alinhamento dos pretensos discentes às novas necessidades e motivações, evitando com maior eficácia possível, a frustração das expectativas.

REFERÊNCIAS

- Albuquerque, E. A., Batista, F. F., Albuquerque, L. S., Oliveira, F. D. C. & Pereira, G. M. (2016). Análise da motivação dos discentes do curso de ciências contábeis e administração, sob a perspectiva da teoria da autodeterminação e das metas de realização. *Qualitas Revista Eletrônica*, 17(3), 1-21. Recuperado em 08 dezembro, 2017, de <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/3043/pdf>.
- Almeida, L. S., Costa, A. R. & Araújo, A. M. (2017). *Questionário de percepções acadêmicas – expectativas (QPA-EXP)*. In: Adaptação, Desenvolvimento e Sucesso Acadêmico dos Estudantes do Ensino Superior: instrumentos de avaliação, ADIPSIEDUC, Braga, Portugal.
- Aparício, M., Calderón, M., Rodríguez, G., Durand, J., Chiavacci, M. C. & Funes, M. (2013). *Demora en los estudios universitarios, trayectorias e identidades institucionales*. Anais do Coloquio de Gestión Universitaria en América del Sur. UTN-FRBA, Buenos Aires, Argentina, 13.
- Araújo, A.M. & Almeida, L. S. (2015). Adaptação ao ensino superior: o papel moderador das expectativas acadêmicas. *Educare, Revista Científica de Educação*, 1(1), 13-32.
- Araújo, A. M., Almeida, L. S., Costa, A. R., Alfonso, S., Conde, Á. & Deaño, M. (2015b). Variáveis pessoais e socioculturais de diferenciação das expectativas acadêmicas: estudo com alunos do ensino superior do norte de Portugal e Galiza. *Revista Portuguesa de Educação*, 28 (1), 201-220.
- Araújo, I. R. (2015). *A motivação de licenciados em música sob a perspectiva da teoria da autodeterminação*. Dissertação de Mestrado em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.
- Araújo, M. C. M., Fleith, S. D., Almeida, S. L., Bisinoto, C. & Rabelo, M. L. (2015a) Adaptação da Escala Expectativas Acadêmicas de Estudantes Ingressantes na Educação Superior. *Avaliação Psicológica*, 14(1), 133-141.
- Bachelard, G. (1996). *A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento*. Rio de Janeiro: Contraponto.
- Brasil. (1996). *LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF.
- Brasil. (2014). *PNE – Plano Nacional de Educação*. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília, DF.
- Costa, A. R., Araújo A. M., Diniz, A. M. & Almeida, L. S. (2014). *Expectativas acadêmicas segundo o gênero dos estudantes portugueses do primeiro ano do ensino superior*. *International Journal of Developmental and Educational Psychology -INFAD Revista de Psicología*, 2(1), 325-334.
- Deaño, M., Diniz, A. M., Almeida, L. S., Alfonso, S., Costa, A. R., García-Señorán, M., Conde, A., Araujo, A. M., Iglesias-Sarmiento, V., Gonçalves, P., & Tellado, F. (2015).

Propiedades psicométricas del Cuestionario de Percepciones Académicas para la evaluación de las expectativas de los estudiantes de primer año en Enseñanza Superior. Anales de Psicología, 31(1), 2015.

Ferreira, J. B., Seco, G. M. Canastra, F., Dias, I. S. & Abreu, M. O. (2011). Éxito y fracaso académico en la Enseñanza Superior: conceptos, factores y estrategias de "intervención". Revista Iberoamericana de Educación Superior (RIES), 2(4), 28-40.

Gomes, G. & Soares, A. B. (2013). Inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas no desempenho de estudantes universitários. *Revista Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(4), 780-789.

Hesketh, J. L., & Costa, M. T. P. M. (1980). Construção de um instrumento para medida de satisfação no trabalho. *Rev. Adm. Emp.*, Rio de Janeiro, 20(3), 59-68.

Hey, I. R., Castro J., Morozini J. F. & Kuhl, M. R. (2015). *Fatores que influenciam na escolha do acadêmico pelo curso de ciências contábeis: um estudo quantitativo aplicado aos acadêmicos de uma Universidade Estadual do Paraná.* Anais do Congresso de Contabilidade da UFSC, Florianópolis, SC, Brasil.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2016). *Censo de educação superior em 2016.* Brasília: MEC. Recuperado em 07 dezembro, 2017, de http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/b4aqv9zfy7bv/content/mec-e-inep-divulgam-dados-do-censo-da-educacao-superior-2016/21206

Kuhn, T. S. (2013). *A Estrutura da revolução científica* (12. ed.) São Paulo: Ed. Perspectiva.

Lacerda, J. R., Reis, S. M. & Santos, N. A. (2008). Os fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam os alunos na escolha e na permanência no curso de ciências contábeis: um estudo da percepção dos discentes numa universidade pública. *Revista Enfoque: Reflexão Contábil*, 27(1), 67-81.

Lagioia, U. C. T., Santiago, H. L. F., Gomes R. B. & Ribeiro Filho J. F. (2007). Uma Investigação Sobre as Expectativas dos Estudantes e o seu Grau de Satisfação em Relação ao Curso de Ciências Contábeis. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 4(1), 121-138.

Leal, E. A., Miranda G. J. & Carmo, R. S. (2013). Teoria da autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes do curso de ciências contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças – USP*, 24(62), 162-173.

McClelland, D. (1967). *The achieving society.* New York: Free Press.

Martinelli, S. C. (2007). Escala de Motivação Acadêmica: uma medida de motivação extrínseca e intrínseca. *Revista Avaliação Psicológica*, Porto Alegre, 6(1), 21-31.

Maslow, A. H. (1968). *Introdução à psicologia do ser.* Rio de Janeiro: Eldorado.

- Miranda, C. S., Araújo, A. M. P., & Miranda, R. A. M. (2015). Perfil e expectativas dos ingressantes do curso de ciências contábeis: um estudo em instituições de ensino superior do interior paulista. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 5(1), 4-20.
- Monteiro, M. C. & Soares, A. B. (2017). *Adaptação acadêmica: comparação entre estudantes de instituições públicas e privadas*. Anais da Conferência Latinoamericana Sobre El Abandono Em La Educacion Superior, CLABES, Córdoba, Argentina, 7. Recuperado em 12 dezembro, 2017, de <http://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1606>
- Moreira, J. M. & Monteiro A. (2015). Formação e ferramentas colaborativas para a docência na web social. *Diálogo Educacional*, 15(35), 379-397.
- Moreno, P. F. & Soares, A. B. (2014). O que vai acontecer quando eu estiver na universidade? Expectativas de jovens estudantes brasileiros, *Aletheia*, 45(2), 114-127.
- Parijat, P. & Bagga, S., (2014). Victor Vroom's Expectancy Theory of Motivation – An valuation. *International Research Journal of Business and Management*, 7(9), 1-8.
- Piaget, J. A. (1990). *Epistemologia Genética*. São Paulo: Martins Fontes.
- Pinho, A. P. M., Bastos, A. V. B., Dourado, L. C. & Ribeiro, J. L. L. S. (2013). *A transição do ensino médio para a universidade: um estudo qualitativo sobre os fatores que influenciam este processo e suas possíveis consequências comportamentais*. Anais do Coloquio de Gestión Universitaria en Américas, UTN-FRBA, Buenos Aires, Argentina, 8.
- Resende, R. L. S. M. (2005). Fundamentos teórico-pedagógicos para EaD. Rio de Janeiro: Abed, 2005. Recuperado em 07 dezembro, 2017, de <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/055tcb5.pdf>
- Silva, M. N., Oliveira, A. B. S., Santos, F. A. & Zittei, M. V. M. (2017). O perfil socioeconômico e o motivo dos alunos ingressantes pela escolha do curso de Ciências Contábeis nas Universidades da Cidade de São Paulo. *Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos da FEA*, 4(1), 1-18.
- Soares, A. B., Francischetto, V., Dutra, B. M., Miranda, J. M., Nogueira, C. C. C., Leme, V. R., Araújo, A. M. & Almeida, L. S. (2014). O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior. *Psico-USF*, 19(1), 49-60.
- Souza, K. S. M. (2009). O sujeito da educação superior: subjetividade e cultura. *Revista Psicologia em Estudo*, 14(1), 129-135.